



NOVAS POLÍTICAS DE PREVENÇÃO PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA PERSPECTIVA FUTURA NO ESTADO DO AMAZONAS – REVISÃO DE LITERATURA

Sara Souza Barreto¹, Lorena Teixeira Ayden¹, João Victor Queiroz Furtado¹, Mikele Praia de Oliveira¹.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O câncer de colo de útero é uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres no Brasil, especialmente no Estado do Amazonas, onde os desafios de acesso a cuidados de saúde são mais pronunciados. Esta revisão investiga novas políticas de prevenção para o câncer de colo de útero, com o objetivo de reduzir a incidência e a mortalidade da doença na região. A pesquisa utiliza o método de revisão bibliográfica, analisando políticas de prevenção existentes, identificando barreiras e desafios específicos do Amazonas, e explorando exemplos de sucesso em contextos semelhantes. O estudo analisará informações de bases de dados como PubMed, Scielo, Google Scholar, e informações do Ministério da Saúde do Brasil. Foram incluídas publicações dos últimos 10 anos que abordam políticas de prevenção do câncer de colo de útero em contextos similares ao do Amazonas, disponíveis em português, inglês e espanhol. Os resultados esperados incluem a identificação de lacunas nas políticas atuais e a proposição de novas estratégias adaptadas às características geográficas, socioeconômicas e culturais do Amazonas. Essas propostas incluem a implementação de programas de educação em saúde, expansão da cobertura vacinal contra o HPV e melhoria no acesso ao rastreamento e tratamento precoce. Acredita-se que essas novas políticas possam contribuir significativamente para a redução da incidência e mortalidade do câncer de colo de útero na região.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero, Prevenção, Políticas de Saúde, Amazonas.



NEW PREVENTION POLICIES FOR CERVICAL CANCER: A FUTURE PERSPECTIVE IN THE STATE OF AMAZONAS - LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Cervical cancer is one of the main causes of mortality among women in Brazil, especially in the State of Amazonas, where challenges in accessing healthcare are most pronounced. This review investigates new prevention policies for cervical cancer, with the aim of reducing the incidence and mortality of the disease in the region. The research uses the literature review method, analyzing existing prevention policies, identifying barriers and challenges specific to Amazonas, and exploring examples of success in similar contexts. The study will analyze information from databases such as PubMed, Scielo, Google Scholar, and information from the Brazilian Ministry of Health. Publications from the last 10 years were included that address cervical cancer prevention policies in contexts similar to Amazonas, available in Portuguese, English and Spanish. The expected results include the identification of gaps in current policies and the proposition of new strategies adapted to the geographic, socioeconomic and cultural characteristics of Amazonas. These proposals include implementing health education programs, expanding HPV vaccination coverage and improving access to screening and early treatment. It is believed that these new policies can significantly contribute to reducing the incidence and mortality of cervical cancer in the region.

Keywords: Cervical cancer, Prevention, Health policies, Amazon.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 31 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2532-2543>

Autor correspondente: Sara Souza Barreto meva102030@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0
International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres em todo o mundo, representando um desafio significativo de saúde pública. No contexto específico do Estado do Amazonas, a incidência dessa neoplasia cervical é influenciada por fatores socioeconômicos, ambientais e de acesso aos serviços de saúde, tornando-se uma preocupação particular para profissionais da saúde e pesquisadores (Who, 2021).

A associação entre o papilomavírus humano (HPV) e o câncer cervical é bem estabelecida, com os tipos oncogênicos HPV 16 e 18 sendo os mais frequentemente identificados em lesões pré-cancerosas e cancerosas. No entanto, apesar dos avanços na compreensão da patogênese e do desenvolvimento de estratégias de prevenção, o controle efetivo do câncer cervical ainda é um desafio, especialmente em regiões com recursos limitados, como é o caso de algumas áreas do Amazonas (Ministério da Saúde, 2023).

Globalmente, o câncer de colo de útero é uma das formas mais comuns de câncer em mulheres, com cerca de 570.000 novos casos diagnosticados e mais de 300.000 mortes atribuídas a esta neoplasia a cada ano. Embora a maioria desses casos ocorra em países de baixa e média renda, o câncer de colo de útero também representa uma preocupação significativa em nações desenvolvidas, onde as disparidades no acesso aos serviços de saúde podem contribuir para taxas mais altas de mortalidade (Arbyn et al., 2020).

Os desafios na prevenção do câncer de colo de útero a nível mundial são diversos e incluem questões relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, à educação em saúde, à cobertura de vacinação contra o HPV, ao rastreamento e diagnóstico precoce, bem como ao tratamento oportuno e eficaz. Em muitos países, especialmente em regiões rurais e remotas, o acesso aos serviços de saúde é limitado, o que pode resultar em diagnóstico tardio e taxas mais altas de mortalidade por câncer de colo de útero (Ferreira et al., 2022).

Para enfrentar esses desafios, é fundamental adotar uma abordagem abrangente e integrada para a prevenção do câncer de colo de útero em nível mundial.



Isso inclui a implementação de políticas que promovam o acesso equitativo aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, a educação em saúde e a conscientização sobre a importância da vacinação contra o HPV, bem como o fortalecimento dos programas de rastreamento e diagnóstico precoce.

Além disso, é essencial investir em pesquisas e inovações tecnológicas que possam melhorar a eficácia e a acessibilidade dos métodos de prevenção e tratamento do câncer de colo de útero em todo o mundo. Ao fazer isso, pode-se avançar na luta contra o câncer de colo de útero não apenas a nível global, mas também em regiões específicas, como o Estado do Amazonas, onde os desafios de saúde são únicos e complexos (Ferreira et al., 2021).

Dados epidemiológicos recentes revelam uma incidência ainda elevada de câncer de colo de útero no Amazonas, com uma proporção significativa de casos diagnosticados em estágios avançados da doença. Além disso, observa-se uma disparidade geográfica na distribuição da doença, com uma maior incidência em áreas rurais e de difícil acesso. (INCA, 2022). A realidade enfrentada pelo Estado do Amazonas em relação ao câncer de colo de útero reflete muitos dos desafios globais identificados. A falta de acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas da região, contribui para diagnósticos tardios e taxas mais altas de mortalidade por câncer de colo de útero. Questões relacionadas à infraestrutura de saúde, educação em saúde e desigualdades socioeconômicas também influenciam a prevenção e o controle dessa neoplasia cervical no estado (Ministério da Saúde, 2023).

Além do mais, a detecção precoce e o diagnóstico preciso desempenham um papel fundamental na redução da carga do câncer cervical. No Amazonas, os métodos de triagem e diagnóstico, como o teste de Papanicolau, a colposcopia, a biópsia e a detecção molecular do HPV, enfrentam desafios únicos, incluindo questões logísticas, infraestruturais e culturais (Mello et al., 2022). Diante desse cenário, é fundamental adotar uma abordagem abrangente e integrada para a prevenção do câncer de colo de útero no Estado do Amazonas. Isso inclui a implementação de políticas que promovam o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, o fortalecimento da educação em saúde e a conscientização sobre a importância da vacinação contra o HPV.

A alta incidência de câncer de colo de útero no Amazonas, associada à limitada



cobertura de programas preventivos, sublinha a necessidade urgente de políticas inovadoras e adaptadas às características locais. Entender as barreiras e facilitadores para a implementação dessas políticas é crucial para reduzir a mortalidade e morbidade associadas a esta doença. Este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes, considerando a diversidade cultural e as especificidades logísticas da região.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou o método de pesquisa bibliográfica, baseando-se em uma revisão sistemática da literatura existente sobre políticas de prevenção do câncer de colo de útero. O estudo foi realizado de forma qualitativa por meio da pesquisa em bancos de dados como PUBMED, SCIELO (Scientific Electronic Libray Online) e Google Acadêmico, além da utilização de Revistas e bases de dados do Ministério da Saúde do Brasil.

Foram utilizados artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, livros, revisões de literatura, diretrizes nacionais e internacionais sobre prevenção do câncer de colo de útero. Para cumprimento desta pesquisa foram selecionados estudos de casos múltiplos, literaturas e artigos em língua portuguesa e em outros idiomas, que oferecessem informações sobre o tema do trabalho, sendo assim excluídos todos os dados com mais de 15 anos de publicação e que não proporcionou dados com relação à temática.

A coleta de dados foi realizada através da leitura e análise crítica das fontes selecionadas, com foco em identificar práticas de sucesso, barreiras enfrentadas e propostas inovadoras de políticas de prevenção. A análise utilizada foi a qualitativa, com técnica de análise de conteúdo para categorizar e sintetizar as informações encontradas nas fontes bibliográficas. As políticas foram avaliadas quanto à sua viabilidade, eficácia e adaptabilidade ao contexto do Amazonas.

RESULTADOS

No Brasil, as políticas atuais de prevenção do câncer de colo de útero são



coordenadas pelo Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero, que visa a oferecer o rastreamento do câncer de forma eficaz. O programa promove a realização de exames preventivos, como o Papanicolau, e estimula a vacinação contra o HPV, principal fator de risco para a doença. Além disso, há ações de educação em saúde e campanhas de conscientização para a prevenção e detecção precoce do câncer, contribuindo para a redução da mortalidade (Cerqueira et al, 2023).

Cerqueira et al (2023) nos mostra que o Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero no Brasil se destaca por disponibilizar exames de citopatologia cervical, como o Papanicolau, de forma gratuita na rede pública de saúde. Além disso, promove a vacinação contra o HPV para prevenir a infecção pelos tipos virais mais oncogênicos. O programa também investe em ações de capacitação de profissionais de saúde, monitoramento da cobertura vacinal e melhoria da infraestrutura de atendimento, visando a um controle mais efetivo da doença no país.

Os autores De Melo Oliveira et al (2023) cita em seu estudo que a implementação das políticas de prevenção do câncer de colo de útero no Estado do Amazonas tem enfrentado desafios significativos, como a falta de acesso a serviços de saúde preventiva em áreas remotas, resultando em baixa cobertura populacional. Além disso, a infraestrutura precária e a escassez de recursos humanos qualificados têm impactado a efetividade dos programas de rastreamento e vacinação na região, dificultando o alcance das metas estabelecidas para a prevenção da doença.

A análise da implementação atual das políticas de prevenção do câncer de colo de útero no Estado do Amazonas revela a necessidade urgente de investimento em capacitação profissional, melhoria da infraestrutura de saúde e ampliação do acesso a exames preventivos e vacinação. É fundamental aprimorar a coordenação entre os diferentes níveis de atenção à saúde e promover a educação e conscientização da população sobre a importância da prevenção, a fim de fortalecer as ações de combate à doença (De Melo Oliveira et al, 2023).

A implementação de programas de vacinação contra o HPV no Amazonas enfrenta diversos desafios e barreiras, como a falta de infraestrutura adequada para armazenamento das vacinas, a dificuldade de acesso da população aos postos de vacinação, e a baixa cobertura vacinal em algumas regiões do estado. Além disso, a



desinformação sobre a importância da vacinação contra o HPV e os mitos que cercam a sua segurança e eficácia também contribuem para a baixa adesão da população alvo (Moura et al, 2020).

Para Moura et al (2020), a falta de acesso e cobertura adequada nos programas de vacinação contra o HPV no Amazonas é um dos principais desafios a serem enfrentados. A distribuição geográfica desigual dos postos de vacinação, a dificuldade de transporte para áreas mais remotas e a falta de planejamento estratégico para atingir as populações mais vulneráveis contribuem diretamente para a baixa cobertura vacinal. Políticas públicas que visem melhorar o acesso e a cobertura vacinal, como a descentralização dos pontos de vacinação e campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação, são essenciais para superar essa barreira.

A projeção de ocorrência de Câncer de Colo de Útero (CCU) no estado do Amazonas e em Manaus é de 47 e 61/100.000 mulheres, respectivamente, o que representa uma taxa muito elevada (em comparação, a taxa nos Estados Unidos é de 8/100.000). Por isso, há um grande número de casos de CCU identificados anualmente no estado do Amazonas e encaminhados para tratamento contra o câncer em Manaus (Torres et al, 2018).

A falta de infraestrutura adequada e recursos humanos qualificados são grandes desafios no rastreamento com Papanicolau no Estado do Amazonas. Muitas unidades de saúde enfrentam problemas como a falta de equipamentos, insumos e profissionais capacitados para realizar os exames preventivos de forma eficiente. Além disso, a distribuição desigual desses recursos ao longo do estado dificulta o acesso da população, principalmente das áreas mais remotas, ao exame de Papanicolau, impactando diretamente na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero (das Neves Guedes et al, 2021).

Milhomem et al (2024) nos trás que no que diz respeito à infraestrutura e recursos humanos para o rastreamento com Papanicolau, é crucial investir na capacitação de profissionais de saúde, na aquisição de equipamentos adequados e na melhoria da rede de atenção básica. É fundamental garantir que todas as unidades de saúde estejam equipadas e preparadas para realizar o exame de forma eficiente, além de promover ações de educação e conscientização da população sobre a importância do



rastreamento. A alocação equitativa de recursos e a implementação de protocolos padronizados são essenciais para superar os desafios existentes e melhorar a prevenção do câncer de colo de útero no Amazonas.

Com base na análise dos desafios e barreiras atuais na prevenção do câncer de colo de útero no Amazonas, propõe-se a introdução de tecnologias inovadoras como forma de melhorar a eficácia dos programas de prevenção. A utilização de ferramentas como a telemedicina para facilitar o acesso a exames preventivos, a implementação de sistemas de lembretes eletrônicos para o acompanhamento de pacientes e a adoção de métodos de rastreamento mais sensíveis e específicos são algumas das propostas a serem consideradas na elaboração de novas políticas de prevenção (Tasca et al, 2020).

A introdução de tecnologias inovadoras no contexto da prevenção do câncer de colo de útero no Amazonas apresenta-se como uma estratégia promissora para enfrentar os desafios existentes. A implementação de sistemas informatizados para o registro e monitoramento dos exames de Papanicolau, a utilização de testes de HPV de alta sensibilidade e a incorporação de aplicativos móveis para educação e conscientização da população sobre a importância da prevenção são medidas que podem contribuir significativamente para a redução da incidência e mortalidade da doença na região (Pereira et al, 2021).

A taxa de adesão ao rastreamento tem ficado abaixo de 60% da população-alvo. Torres et al (2018) analisaram métodos de prevenção para detectar precocemente cânceres, possibilitando a cura antes que se desenvolvam optando pela auto-coleta seguida de um teste imunocromatográfico de fácil realização (OncoE6™ Cervical Test, Arbor Vita Corporation, Fremont, CA, EUA). O OncoE6 identifica o câncer relacionado à oncoproteína E6 viral dos subtipos 16 e 18 do HPV, o que está associado à detecção de lesões cervicais de alto grau.

Torres et al (2018) cita em seu estudo que existem várias razões par a deficiência dos atuais programas de triagem principalmente a baixa cobertura de triagem da população-alvo que é um fator importante que faz diferença nos resultados. Há também a situação de algumas mulheres serem hiperexpostas a vários exames Papanicolau recorrentes sem necessidade de repetição em menos de 3 anos levando ao esgotamento de recursos que poderiam ser direcionados para ampliar o acesso de pessoas mais



necessitadas.

Outra situação citada é o próprio diagnóstico de citologia com resultados falso negativos e atrasos de resultados histológicos que impactam no tratamento e aumentam a probabilidade de exposição dessa mulher. Já com o OncoE6, o processamento laboratorial é simples e as amostras são processadas e testadas em um laboratório de baixa tecnologia com resultados dentro de alguns dias depois da coleta enquanto que a espera pelos resultados de Papanicolau foram relatados por algumas mulheres sendo de até um ano (Torres et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que diante da análise realizada, é evidente a importância de implementar novas políticas de prevenção do câncer de colo de útero no Estado do Amazonas. Recomenda-se a adoção de estratégias que visem aumentar o acesso e a cobertura dos programas de vacinação contra o HPV, bem como a melhoria da infraestrutura e capacitação dos profissionais de saúde para o rastreamento com Papanicolau. Além disso, é fundamental introduzir tecnologias inovadoras que facilitem a detecção precoce da doença e o acompanhamento das mulheres diagnosticadas. Essas medidas são essenciais para reduzir a incidência e mortalidade por câncer de colo de útero na região.

Ao longo deste estudo, foi possível identificar as políticas atuais de prevenção do câncer de colo de útero no Brasil e sua implementação no Estado do Amazonas. Destacaram-se os desafios relacionados à falta de acesso e cobertura nos programas de vacinação contra o HPV, assim como as questões de infraestrutura e recursos humanos no rastreamento com Papanicolau. Com base nesses pontos, as recomendações apresentadas incluem a necessidade de estratégias que ampliem o acesso aos serviços de saúde, a capacitação dos profissionais e a incorporação de tecnologias inovadoras para aprimorar a prevenção e controle da doença.

REFERÊNCIAS

ARBYN, M., Weiderpass, E., Bruni, L., et al. (2020). Estimates of incidence and mortality of



- cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. *The Lancet Global Health*, 8(2), e191- e203.
- BALASUBRAMANIAM SD, Balakrishnan V, Oon CE, Kaur G. Key Molecular Events in Cervical Cancer Development. *Medicina (Mex)*. julho de 2019;55(7):384.
- CERQUEIRA, Raisa Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, p. e107, 2023.
- DAS NEVES GUEDES, Thalita Renata Oliveira et al. Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus-AM. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 2, p. 61-71, 2021.
- DE MELO OLIVEIRA, Samilla et al. Análise da prevalência do Câncer de Colo de Útero no estado do Amazonas. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 9289-9298, 2023.
- DEMARCO M, Hyun N, Carter-Pokras O, Raine-Bennett TR, Cheung L, Chen X, et al. A study of type-specific HPV natural history and implications for contemporary cervical cancer screening programs. *e Clinical Medicine*.
- FERREIRA, L. R., Lima, M. T., & Costa, M. L. (2021). Acesso aos serviços de saúde para prevenção do câncer de colo de útero na Amazônia brasileira: desafios e perspectivas. *Saúde em Debate*, 45(129), 110-122.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). (2023). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). (2023). Plano Estadual de Saúde 2023-2027: Amazonas. Manaus: Ministério da Saúde.
- MELLO, J. C., Silva, M. S., & Souza, L. S. (2022). Impacto da pandemia de COVID-19 na prevenção do câncer de colo de útero no Brasil: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 25, e220006.
- MILHOMEM, Heloisa Ghyovanna Araújo Soares et al. A atuação da enfermagem diante da não adesão ao exame citopatológico. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, v. 10, n. 24, 2024.
- MOURA, Livia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 24, p. e210001, 2020.
- PEREIRA, Hilka Flavia Barra do Espírito Santo Alves et al. Autocoleta e teste de DNA HPV como método de rastreamento em Mulheres Privadas de Liberdade no Amazonas. 2021.
- TASCA, Renato et al. Acesso aos serviços de atenção primária à saúde no Sistema Único de



Saúde: Fortalezas e desafios emergentes das experiências apresentadas ao Prêmio “APS Forte para o SUS”. APS em Revista, v. 2, n. 3, p. 198-212, 2020.

TORRES, Kátia Luz et al. Self-sampling coupled to the detection of HPV 16 and 18 E6 protein: A promising option for detection of cervical malignancies in remote areas. PloS one, v. 13, n. 7, p. e0201262, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2021). Comprehensive Cervical Cancer Control: A Guide to Essential Practice. Geneva: World Health Organization.